



-----**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA**-----

----- **Mandato 2017-2021** -----

---**SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA INICIADA NO DIA TRINTA DE JUNHO DE 2020, CONTINUADA NO DIA 29 DE JULHO DE 2020 E TERMINADA A 31 DE JULHO DE 2020**-----

----- **ACTA NÚMERO VINTE E DOIS** -----

---Aos trinta e um dias do mês de julho de dois mil e vinte, pelas vinte horas, reuniram por videoconferência, a Assembleia de Freguesia de Marvila, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Manuel Portugal Lage, coadjuvado por Diana Cecília do Espírito Santo Prudêncio e Ana Isabel Rodrigues Saraiva, em substituição de Anaísa Souto João, para dar cumprimento à seguinte ordem de trabalhos:-----

6. **Análise e discussão da abertura do ano letivo 2020-2021 nas escolas e estabelecimentos de ensino de Marvila, bem como o retomar das atividades das restantes instituições da freguesia. (ponto introduzido a pedido do Bloco de Esquerda e aprovado em Comissão de Líderes).**

---Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes eleitos:-----

---**DO PARTIDO SOCIALISTA (PS)** – Luísa Maria Cabral Costa Gomes, Manuel de Jesus Saraiva, Ana Isabel Rodrigues Saraiva, Maria Libânia Fernandes Rendeiro, Maria Custódia Mateus Pires André, Acácio Monteiro Gonçalves, Jerónimo Teixeira Magina.-----

---**DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (PCP)** – António Augusto Pereira e Constança Maria Pereira Alves.-----

---**DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA (PSD)** – Luís André Fernandes Castro e Maria Amélia Alves Cabaço.-----

---**DO BLOCO DE ESQUERDA (BE)** – Maria Isabel Pinto Ventura.-----

---**DO CDS-PP – CENTRO DEMOCRÁTICO SOCIAL – PARTIDO POPULAR** – PEDRO Pinto Monteiro-----

---**DO PRIMEIRO MARVILA MOVIMENTO INDEPENDENTE (PMMI)** – António Manuel Alves-----

---Apresentaram pedidos de substituição, que foram apreciados e aceites pelo Plenário da Assembleia de Freguesia nos termos da Lei 75/2013 de 12 de setembro, os seguintes eleitos:-----

---**Rogério Borge Pereira Mota (PCP)**, por uma reunião de Assembleia, tendo sido substituída por **Nuno Almeida**.-----

---Estiveram ainda presentes na reunião os seguintes membros do Executivo da Junta de Freguesia de Marvila, que assinaram a “lista de presenças”:-----

---O Presidente, **José António Nunes do Deserto Videira** e os Vogais, **Maria Hermínia Morais Ventura Cintra, Susana Maria da Costa Guimarães, Joaquim Cerqueira Brito,**



**Maria Cristina Rodrigues Abreu, João Carlos Lourenço dos Santos e José António Amaral da Silva.** -----

---Às **20 horas**, constatada a existência de quórum, o **Sr. Presidente da Assembleia** declarou aberta a 3ª sessão da reunião ordinária iniciada a 30 de junho, saudando os presentes, dando também a informação ao plenário dos pedidos de substituição que foram solicitados. Informou também sobre a presença dos três convidados nesta reunião, apresentando os Diretores dos Agrupamentos escolares com escolas na freguesia de Marvila, apresentando a **Sr.ª Professora Ana Vaz**, Diretora do Agrupamento de Escolas das Olaias, o **Sr. Professor Valdemar Rente**, como representante do Diretor do Agrupamento Luís António Verney, o **Sr. Professor José António Sousa**, Diretor do Agrupamento se escolas D. Dinis e a **Sr.ª Professora Jesuína Pereira**, Diretora do Agrupamento de escolas dos Olivais. -----

--- O **Sr. Presidente da Assembleia** deu a palavra aos convidados e cada um à sua vez, fez uma pequena exposição relativamente às precauções a ter a nível escolar em termos de pandemia Covid-19. Expuseram também que todas as medidas a adotar, foram concertadas com a Direção Geral de Saúde, a Proteção Civil e a CML fazendo todo o possível para minimizar o risco de contágio entre a população escolar. Também informaram que serão tomadas todas as medidas de segurança e distanciamento social necessárias, tanto dentro como fora das salas de aula, com distanciamento entre as carteiras e fora das salas com percursos assinalados para evitar o menor cruzamento de crianças possível, colocação estratégica de doseadores para higienização das mãos, etc. Salientaram que tudo será feito com o maior rigor e cuidado para proteção de todo o universo escolar. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra à **Sr.ª D. Isabel Ventura (BE)**, uma vez que a proposta de discussão deste ponto partiu da sua bancada. -----

---A **Sr.ª D. Isabel Ventura (BE)**, no uso da palavra, disse que deu aulas até ao ano de 2018 e por isso sabe bem quais as condições existentes nas escolas. Disse que as entradas e as saídas das crianças são importantes, mas, a seu ver, a sala de aula é também muito importante, e sobre isso considera importante mencionar uma sequência de factos existentes no nosso país e partiu da DGEST. Informou que em 18 de maio as orientações eram “privilegiar a utilização de salas amplas e arejadas, sentando um aluno por secretária” e “... quando o número de alunos da turma tornar inviável o cumprimento das regras de distanciamento físico nos espaços disponíveis, as escolas podem desdobrar as turmas. Caso esta ou outra via não sejam viáveis, pode ser reduzida até 50% a carga letiva das disciplinas lecionadas em regime presencial, organizando-se momentos de trabalho autónomo nos restantes tempos”. Mas a 03 de junho, disse, os documentos e orientações para a organização do ano letivo 2020-2021, emanados do mesmo organismo, bem como a entrevista do ministro da Educação de 04 de junho ao Jornal Expresso, lançaram preocupação e insegurança entre a comunidade escolar. Disse que as orientações, mês e meio depois, não respeitam as regras sanitárias de distanciamento físico e social que têm sido respeitados fora das escolas de acordo com as orientações da DGS. Informou que, nessas orientações o ministro diz o seguinte: “dentro da sala de aula, o distanciamento físico será mínimo de um metro, se isso for possível”. Disse que, sabendo como todos sabemos que nas escolas, incluindo as de Marvila, não existem condições de salas onde caibam cerca de 28/30 crianças, o ministro resolve o problema com o distanciamento físico de 1 metro e apenas se for possível, empurrando para as



escolas a resolução deste problema arcando as escolas com as consequências. Disse não estar a ver que os pais tenham a culpa desta situação pois a partir da altura que as crianças entram nas escolas os pais deixam de ser responsáveis pela sua segurança. Disse ainda que nestas orientações não está incluída a redução de alunos por turma nem o desdobramento que foi confirmado pelo ministro da Educação. Disse que isso significa que os alunos poderão estar encostados uns aos outros e na mesma mesa sem qualquer distanciamento, ou seja, tudo o que nos dizem para não fazer fora das escolas. Disse ainda que outra coisa a pensar são as idas dos alunos às casas de banho, à papelaria, ao refeitório ou ao bar, na higienização de equipamentos e de espaços, na lavagem das mãos, a sala de professores, no número reduzido de assistentes operacionais nas escolas que, já antes do Covid era reduzido, etc. Lembrou ainda que as escolas não podem funcionar sem refeitório e questionou se poderá haver distanciamento físico nos refeitórios, bem como nos recreios e vários espaços escolares. Disse que, as regras que querem impor nas escolas não se coadunam com as regras fora das escolas, chamando a atenção para o que acontece nos supermercados, nos restaurantes, nos cafés, nas filas para os transportes, nas pequenas lojas de Marvila, nas salas de espetáculos, na assembleia da república, etc., onde nuns locais há que respeitar o distanciamento social e noutros não. Salientou ainda que, em Marvila, em tempo de aulas, todos sabem como circulam os transportes e o quão apinhados vão e como as pessoas vão encostadas umas às outras e que não tem qualquer semelhança com os 2/3 recomendados pela Direção Geral de Saúde, lembrando que tudo isso irá ter consequências. Informou que o Sr. Presidente da República disse que há um estudo que concluiu que nos transportes não existe contágio, questionando onde está esse estudo considerando que isto é enganoso e faz de todos tolos. Disse que o que a comunidade se interroga é qual o motivo pelo qual as regras de maio e junho não sejam necessárias em setembro, num contexto em que se mantém os elevados valores de antes. Disse que o início do ano letivo deixa a todos preocupados e salientou que a solução presencial impõe condições em nome da saúde da população de Marvila. Frisou também que, se são preferíveis as aulas presenciais, há que proteger a população que vai trabalhar diariamente, que vive com os alunos, seus familiares e que se desloca nos mesmos transportes públicos. Afirmou que têm que ser criadas as condições de respeito pelo distanciamento físico e social, tanto nas salas de aula como nos restantes espaços. Disse que o ministro da Educação empurra para as escolas a resolução destes problemas e amanhã irá dizer que são elas as responsáveis pelas consequências. Lembrou ainda que, no meio de tudo isto, já estão previstos novos surtos a iniciar em outubro resultantes também do início das aulas. Disse que toda esta situação será de grande instabilidade para a população. Afirmou que esta situação não poderá ser permitida pelo que sugeriu que a freguesia tem edifícios livres e salientou que há também forma de criar escolas de campanha, dizendo ter que haver possibilidade de distanciar os alunos, mas para isso o ministério da Educação terá que contratar mais gente pois é necessário mais pessoal não docente e de mais pessoal docente para poder haver desdobramento das turmas. Relativamente aos transportes, nomeadamente a Carris, utilizada pela maioria dos alunos de Marvila, disse ser necessário colocar mais transportes nas horas de ponta para poder haver distanciamento entre as pessoas e cumprir a regra feita pela DGS. Todas estas situações podem levar a um novo recuo no confinamento e criará cada vez mais instabilidade nos alunos, na comunidade escolar,



nas famílias, dizendo que, se as escolas omitirem estas situações não irá haver solução possível. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** que, no uso da palavra, saudando os presentes, agradeceu a todos os diretores dos Agrupamentos e aos seus representantes, que apesar de já no final do mês de julho e numa altura tão difícil tiveram a disponibilidade e a generosidade de estarem presentes com todo o plenário e uma palavra muito especial à professora Jesuína Pereira pois ainda não tinha tido a possibilidade de um contato mais informal com a Sr.<sup>a</sup> professora, desejando-lhe os maiores sucessos na percussão dos seus objetivos no Agrupamento dos Olivais e, conseqüentemente, a escola Manuel Teixeira Gomes. Felicitou os Srs. Diretores e representantes pela forma como fizeram as suas intervenções. Disse que todos, como foi colocado na sessão anterior por um membro da Assembleia, não estávamos preparados para a situação que hoje se vive e os Agrupamentos, os Diretores e os professores ficaram também na posição particularmente difícil, fazendo um agradecimento muito grande ao seu trabalho e à disponibilidade demonstrada para, em conjunto com a comunidade escolar, as famílias e os alunos, ressaltar todas as condições de segurança. Disse ter ficado muito contente com o que apresentado, nomeadamente aquilo que deve ser a conscientização das famílias, também com aquilo que se prende com a redução do absentismo escolar das crianças, dos funcionários e dos professores, dizendo ainda que ficou satisfeito pela maneira como colocaram que iriam organizar o espaço e, em particular, pela intervenção muito operacional do Sr. Diretor José António Sousa relativamente ao que concerne os horários de entrada, de intervalos, bem como os horários de almoço das crianças. Disse que, da parte da Junta, estão disponíveis de forma total, para cooperar em parceria como tem sido feito nos últimos dois anos e meio, no sentido de que possa haver uma normal abertura do ano letivo, informando que a Junta irá acionar todos os mecanismos para a limpeza geral das escolas da freguesia, seguida de uma desinfeção, idêntica à procedida à do mês de maio para uma desinfeção geral também na zona envolvente e do espaço escolar, interior e exterior dos estabelecimentos de ensino. Disse ainda que, em Marvila e de acordo com as responsabilidades inerentes, na área dos Jardins de Infância, está garantida todas as contratações do pessoal discente que irá fazer o apoio a essas salas dos Jardins de Infância. Disse também que o Executivo quer também garantir que nos estabelecimentos de ensino da freguesia e uma vez que existe mais pessoal contratado, este possa auxiliar no serviço escolar para poder minimizar o não haver a contratação imediata e auxiliar no trabalho do pessoal auxiliar do 1º ciclo, 2º ciclo e até do secundário. Informou que também tem insistido com a CML e que irá ser feita no final de agosto a contratação de mais seis assistentes operacionais, que à partida não ficarão na Junta de Freguesia, mas sim na CML, mas que serão alocados a estabelecimentos escolares da freguesia de Marvila, nomeadamente para colmatar a falta de recursos humanos na EB 2,3 de Marvila, conforme preocupação colocada pelo Sr. Diretor José António Sousa e também a preocupação da Junta relativamente à EB 2,3 Damião de Góis. Relativamente à questão das máscaras, informou que a Junta de Freguesia irá fornecer um kit composto por duas máscaras, num conjunto de 8500 máscaras que serão distribuídas logo no mês de setembro aos Agrupamentos e escolas da freguesia, para toda a comunidade, desde o jardim de Infância até ao final do secundário. Informou que haverá um reforço no fornecimento de álcool, de viseiras, de dispensadores e todo o equipamento de proteção individual. Assegurou mais uma vez



que, da parte da Junta de Freguesia, todas as condições estarão asseguradas e a disponibilidade da Junta na colaboração estreita com os Agrupamentos e escolas da freguesia. Salientou mais uma vez o seu agradecimento pela presença dos convidados e disse que a disponibilidade e boa vontade dos Diretores e representantes da área escolar da freguesia será uma situação talvez única na cidade de Lisboa. Disse ainda que recebeu informações da CML de que não haverá qualquer constrangimento com a abertura da escola Prof. Agostinho da Silva e também que serão realizados todos os esforços para a abertura da escola Luiza Neto Jorge. A Junta considera que o que é impossível é que as crianças da escola Luiza Neto Jorge continuem a ter aulas no mesmo espaço da escola dos Lóios, considerando que isso sim porá em risco qualquer hipótese de realizar qualquer medida de segurança e distanciamento social das crianças, tendo esta questão de ser resolvida, mas que ainda não está ultrapassada. -----

---A **Sr.ª Primeira-Secretária** passou a palavra ao **Sr. Manuel Saraiva (PS)** que, no uso da palavra leu a seguinte intervenção que abaixo se transcreve: -----

---«Deste modo tão impessoal, com todos os constrangimentos que daí resultam e com muita vontade do nosso reencontro físico, saudamos os nossos distintos convidados, o Senhor Presidente da Junta e demais membros do Executivo, o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, a mesa e todos os eleitos, bem como todos os funcionários da Junta que estão na organização desta reunião e assistem aos nossos trabalhos.

A proposta para analisarmos e discutirmos o processo de abertura do ano letivo nas escolas de Marvila bem como o retomar das atividades nas demais Instituições é virtuosa: permite-nos uma reflexão mais abrangente deste problema, mesmo que tenhamos necessidade de levar em conta os possíveis condicionalismos, em função do comportamento da pandemia;

A excelente iniciativa do Senhor Presidente da Junta de Freguesia ao convidar os responsáveis pelas várias Escolas de Marvila, permitir-nos-á, a partir das suas intervenções que tivemos a oportunidade de ouvir, compreender melhor toda a envolvimento e perceber quais as nossas responsabilidades enquanto cidadãos e políticos e naquilo que poderemos ajudar.

A nossa primeira obrigação é agradecer a todos os que permitiram esta reflexão: ao Bloco de Esquerda, que a propôs; à Assembleia de Freguesia, na pessoa do seu Presidente, que a aceitou; ao Senhor Presidente da Junta, não apenas pela disponibilidade, mas também pela citada iniciativa de convite aos responsáveis das Escolas e, por fim, de um modo ainda mais caloroso, aos Senhores Professores que estão connosco.

Convém um breve enquadramento, já que, para além das situações particulares ou específicas de cada Escola, existem diretivas nacionais, não apenas do Ministério da Educação, mas também da Direção Geral de Saúde. São iguais os direitos das crianças e jovens de Marvila aos das crianças de uma qualquer Escola do interior, esteja ela em Celorico da Beira (que é a minha terra) ou numa outra vila ou cidade do interior ou do litoral do País.

Não precisamos de recorrer a grandes estudos para termos a convicção de que a abertura do ano letivo é uma preocupação de alunos, pais e encarregados de educação, de professores e demais decisores políticos. Trabalha-se a partir de hipotéticos cenários,



sem certezas quanto aos resultados, porque a incerteza é uma das características impostas pela situação.

São muitas as coisas que sabemos, pelo que será nossa obrigação contribuir para a construção de uma informação que seja capaz de gerar a consciência do risco, mas também a de dar tranquilidade e serenidade a toda a comunidade.

Defender a escola é acreditar no futuro. Por isso ela deve ser prioritária nas políticas públicas, porque do seu sucesso depende o nosso futuro coletivo.

A gravidade da situação leva à necessidade de acreditarmos, fazendo parte da solução e não ampliando o problema. Há que acreditar no Ministério da Educação, há que acreditar na Direção Geral de Saúde, há que acreditar na Câmara Municipal de Lisboa, há que acreditar na Junta de Freguesia de Marvila. Para além desta estrutura institucional, que tem um importante papel na gestão deste processo (e dispensar-nos-ão a enumeração das intervenções que a cada uma delas compete em função das suas competências; no caso da Junta de Freguesia de Marvila entendemos que foi suficientemente clara a intervenção do seu Presidente) há que compreender e louvar todos aqueles que dirigem as escolas, mesmo sabendo que estes tempos, que se repetem desde março, são tempos de desconforto e exaustão. É enorme a sua tarefa: não apenas terão necessidades de mobilizar e organizar recursos, como também serão obrigados a impor novos hábitos de vivência da Escola, coisa que não é fácil em crianças e jovens. Enquanto durar esta pandemia não mais a Escola será um lugar de convívio nos moldes até então praticados. E isto não é coisa menor na vivência diária das nossas crianças e jovens.

Compete-nos também, na medida em que possamos intervir, na função pedagógica junto das famílias, porque esta crise não pode servir para criar ainda mais dificuldades. Mais do que nunca é importante que os pais e encarregados de educação compreendam a função da Escola, nas suas enormes virtudes, mas também nas suas limitações. Este problema será minimizado com a participação de toda a comunidade, porque uma ajuda, mesmo que muito pequena, é uma ajuda.

Muito obrigado a todos.» -----

---A **Sr.<sup>a</sup> Primeira-Secretária** passou a palavra ao **Sr. António Pereira (PCP)** que, no uso da palavra, cumprimentando os presentes, desejou os maiores êxitos pessoais e profissionais aos convidados e representantes dos Agrupamentos escolares lembrando que quem beneficiará dos seus êxitos profissionais serão as crianças e jovens da freguesia. Disse que, sem saber em que termos se iria desenrolar esta sessão, uma vez que quando foi preparada se encontrava fora de Lisboa, congratula-se com a iniciativa que considera da maior pertinência e justiça a apreciação da situação que se apresenta. Disse que o PCP apresentou na Assembleia de 30 de junho, uma moção aprovada por unanimidade na Assembleia, recordando o teor da mesma em que a parte resolutiva foi a seguinte: ser comunicado às escolas as orientações previstas para a abertura do ano letivo de 2020-2021; garantir à escola todos os meios indispensáveis de implementação das orientações emanadas; que as orientações do governo para a abertura das aulas presenciais atendam às exigências, às necessidades e à situação atual considerando como fundamental e essencial a reorganização e o esforço de contratação de todos os



grupos profissionais que garantam o adequado funcionamento escolar, que se verifique a diminuição da densidade de ocupação das salas de aula e de outros espaços de utilização comum, se necessário, reorganizando os espaços escolares, garantir o planeamento, organização de horários e a constituição de turmas considerando a redução do número de alunos por turma e atividades de apoio às famílias, reorganizar os conteúdos programáticos procurando a recuperação do prejuízo causado nas aprendizagens, pela inexistência das aulas presenciais numa parte significativa do ano letivo anterior, dotar as escolas dos materiais e equipamentos necessários para acautelar as questões de segurança e o desenvolvimento de ações que despertem a comunidade educativa para a prevenção da doença, nomeadamente as emergentes e a promoção da saúde de cada um de forma consciente e informada, reforçar as dotações orçamentais das escolas de modo a suprir as insuficiências que podem condicionar o normal funcionamento das mesmas. Disse que, mais do que discutir as linhas orientadoras, é necessário discutir o que fazer, que medidas tomar para que sejam criadas as condições mínimas para permitir a abertura do ano letivo 2020-2021, em todos os graus de ensino. Disse que as questões a colocar serão muitas e as dúvidas também, dando como exemplo como criar mais salas de aula, como duplicar turmas sem a contratação de mais pessoal, qual a organização necessária para reduzir o cruzamento de pessoas nos espaços comuns, haverá em cada escola uma área de isolamento corretamente equipada, haverá condições de higiene e higienização sanitária das escolas. Disse que tudo isto requer novas práticas e novas decisões e novas formas de acompanhamento destas diversas situações que iram surgir a cada dia, sugerindo que a Junta de Freguesia ou a Assembleia de Freguesia crie ou alargue as competências da Comissão de acompanhamento da pandemia para acompanhar, propor medidas e ações com vista a encontrar as melhores respostas para os problemas que irão surgir dizendo que, em primeiro lugar, o que deve estar em causa é a saúde pública e só depois o resto. Propôs que antes da abertura do ano letivo a Comissão de Acompanhamento da pandemia visitasse os estabelecimentos da freguesia para verificar as condições criadas e quais as dificuldades em cada escola. Disse congratular-se com as boas informações dadas pelo Sr. Presidente da Junta. -----

---A **Sr.ª Primeira-Secretária** passou a palavra ao **Sr. Pedro Monteiro (CDS-PP)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, cumprimentou especialmente a presença dos convidados representantes das escolas. Manifestou o especial agrado sobre a introdução deste ponto na Ordem de Trabalhos congratulando a eleita do BE pela sua iniciativa. Dado o adiantado da data e tendo em conta que o mês de agosto é um mês onde particularmente tudo está parado, disse que as medidas a tomar já deverão estar implementadas, sendo sua preocupação quem setembro tudo seja feito “em cima do joelho”. Disse que uma das coisas que deveria existir desde já será um plano de contingência que, a seu ver, não serve para quando as escolas estão fechadas e sim quando estão abertas. Salientou o facto de o ministro da Educação ter passado toda a responsabilidade desta situação para os Agrupamentos. Questionou se em alguma reunião dos senhores representantes das escolas foi colocada a hipótese do ano letivo nem sequer abrir. Disse reconhecer que isto é uma situação totalmente nova, mas quando um membro do governo transfere toda a responsabilidade para os Agrupamentos escolares, a seu ver, há algo que não está bem. Disse também ser visível as situações de “dois pesos e duas medidas” por parte do Governo, uma vez que as regras de distanciamento social exigidas já não são necessárias nas escolas nem nos transportes



públicos. Disse que o que foi feito nas escolas foi gerir o distanciamento no espaço exterior. Questionou como se irá assegurar o horário das crianças se for necessário o aumento das turmas considerando impossível cumprir o desfasamento de horários. Questionou se nas infraestruturas escolares já está colocado todo o material necessário para a higienização e desinfeção de espaços e pessoas. Concluiu que tudo isto não será tão fácil como se faz entender. Considera o papel da Junta muito pouco ao que é necessário nas escolas. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** informou que solicitou aos serviços a distribuição pelo plenário das orientações dadas pela DGS e da Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares e que respondem a algumas das questões colocadas. Agradeceu a presença dos convidados, dizendo que foi um debate importante e que deixou claro qual a posição de cada um relativamente a este assunto tão particular. Questionou se algum dos convidados gostaria de usar a palavra e, tendo sido solicitado, passou a palavra ao **Sr. Professor José António de Sousa** que, no uso da palavra, disse julgar ser a opinião de todos os seus colegas, que todos diariamente desde março foram confrontados com esta situação e os problemas inerentes à mesma cujas resoluções tiveram que ser tomadas diariamente e que obrigaram a um conjunto de adaptações significativas. Disse que existe um conjunto de situações que teve de ser respondida e continua a ter que ser. Uma delas é a vitória por parte da Proteção Civil para a verificação das normas de segurança e higiene e em todas foram identificados os percursos e confirmados pela proteção Civil e que foram feitos corretamente bem como as áreas das casas de banho e também as salas de isolamento necessárias estando identificadas e com tudo aquilo que nelas deverá haver. Disse que também em todos os espaços existem vários locais onde se encontram os desinfetantes, com tudo o que é recomendado pela DGS. Salientou que apenas nos JI's existe a troca de calçado. Disse que todas as escolas já estão preparadas e têm definido a forma de funcionar, seja presencial, seja mista ou seja tele ensino. Disse que na sua opinião o que mais beneficia as crianças é sem dúvida o presencial, a nível do aprendizado. Não havendo grande possibilidade para o desdobramento de turmas, todos nas escolas tentam arranjar estratégias para minimizar essa situação. Disse que, no seu agrupamento o pessoal não docente fez uma formação com o Exército sobre como agir em situações deste tipo e foi muito proveitoso, estando contemplado ao iniciar o ano uma nova formação. Disse que dentro das escolas os alunos têm tido, no que diz respeito à pandemia Covid-19 e às regras de distanciamento social, um comportamento absolutamente exemplar. Agradeceu o trabalho da Junta e a proximidade e apoios dados, estando sempre disponíveis para ajudar, olhando para a Educação de uma forma tão próxima e tão importantes para toda a comunidade escolar. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** que, no uso da palavra, disse que o apoio da Junta não se resume à entrega de um kit, mas todas as obrigações da Junta e também ajudar ainda mais com todo o plano educativo da Junta de Freguesia, estando sempre disponíveis a todo o apoio que as escolas nos venham a solicitar. Agradeceu o apoio da Comissão de Acompanhamento da pandemia e todo o reforço que achem necessário para discutir em plenário entre todos. Desejou as maiores felicidades a todos os convidados e salientou o importante papel da Assembleia de Freguesia e todas as intervenções de grande qualidade, interesse e preocupação, que mostram o que cada um considera importante a educação na freguesia. -----





---O **Sr. Presidente da Assembleia**, dispensando a leitura da **ata minuta** da presente reunião, deu por finalizada a reunião, agradecendo a presença de todos desejando umas boas férias a todos. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu por encerrada a presente sessão, eram **24h00m**, da qual se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia, pela 1ª Secretária e pela 2ª Secretária. -----

O Presidente da Assembleia

A 1ª Secretária

A 2ª Secretária \_\_\_\_\_